

Transformação Educacional no Brasil: Caminhos Urgentes e Mudanças Inadiáveis.

Benedito Cesar Silva¹

RESUMO

Este artigo analisa a situação da educação brasileira, destacando deficiências estruturais e desigualdades persistentes. O sistema educacional enfrenta desafios tanto na qualidade do ensino quanto na adequação do currículo. Propõe reformas viáveis, incluindo a federalização do currículo para garantir uma base uniforme e adaptar-se às particularidades regionais, a valorização e a formação contínua dos professores, e a integração estratégica de tecnologias educacionais. Essas reformas visam transformar o cenário educacional, promovendo igualdade de oportunidades e elevando os padrões de ensino, resultando em uma educação mais inclusiva e alinhada com as necessidades da sociedade moderna.

Palavras-chave: Educação brasileira. Transformação educacional. Desafios educacionais. Reformas educacionais.

ABSTRACT

This article analyzes the state of Brazilian education, highlighting structural deficiencies and persistent inequalities. The educational system faces challenges in both the quality of teaching and the adequacy of the curriculum. It proposes viable reforms, including the federalization of the curriculum to ensure a uniform foundation while adapting to regional particularities, the appreciation and continuous training of teachers, and the strategic integration of educational technologies. These reforms aim to transform the educational landscape, promoting equal opportunities and raising teaching standards, resulting in a more inclusive education system aligned with the needs of modern society.

Keywords: Brazilian education. Educational transformation. Educational challenges. Educational reforms.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é central nas discussões acadêmicas, políticas e sociais, especialmente em um contexto de crescentes disparidades econômicas e sociais. Embora tenha havido avanços no acesso à educação básica, a qualidade do ensino ainda é insuficiente para atender às demandas de uma sociedade complexa e conectada. Problemas estruturais, como a falta de recursos básicos e a inadequação da infraestrutura escolar, prejudicam o ambiente de aprendizagem e afetam o desenvolvimento dos alunos. Um exemplo claro é a dificuldade de acesso dos professores a materiais didáticos essenciais impressos e a problemas simples, como a falta de acesso a impressoras, o que limita a preparação das aulas e a qualidade do ensino. Além disso, a formação dos professores não atende plenamente às exigências para uma educação de alta qualidade. Este artigo analisa profundamente as condições atuais da educação brasileira, destacando os principais obstáculos para mudanças eficazes e propondo soluções inovadoras e viáveis. O objetivo é identificar as raízes dos problemas e sugerir ações viáveis para transformar a educação pública no Brasil, promovendo um sistema educacional de excelência e preparando o país para os

¹ Doutor em Ciências da Educação. Mestre em Ciências da Educação. Pedagogo.

desafios futuros.

2. Desafios da Educação Brasileira e Gestão Educacional

O sistema de gestão educacional no Brasil tem vários níveis e muitas entidades e processos que são usados para administrá-lo e coordená-lo. Para enfrentar os desafios e promover melhorias na educação, os diferentes níveis de governo devem colaborar e trabalhar juntos, pois é um sistema complexo e multifacetado. A implementação de reformas educacionais pode enfrentar uma série de desafios, muitos dos quais estão enraizados em resistências e dificuldades burocráticas. Superar esses desafios requer uma combinação de planejamento estratégico, envolvimento das partes interessadas e comprometimento com a melhoria contínua. Ao abordar as resistências e as dificuldades burocráticas com uma abordagem colaborativa e baseada em evidências, é possível avançar na implementação de reformas educacionais eficazes e sustentáveis.

Em comparação com décadas passadas, a administração da educação evoluiu de maneira significativa. O transporte e a merenda escolar também evoluíram significativamente ao longo dos anos. No entanto, embora haja vantagens na descentralização da administração, ela também causa disparidades regionais significativas porque dificulta a coordenação das políticas educacionais. A falta de continuidade nas políticas educacionais, que são frequentemente interrompidas ou alteradas com as mudanças de governo, é um grande problema. Um dos principais problemas que afetam a educação no Brasil é a falta de continuidade nas políticas educacionais. É preciso destacar essa questão central. Essa instabilidade dificulta a execução de políticas, prejudica a educação e afeta a qualidade de vida no trabalho diário dos professores. Para melhorar o sistema educacional, é fundamental encontrar soluções que promovam estabilidade e consistência nas políticas, permitindo que projetos e programas sejam executados de forma eficiente e sustentável. A estabilidade das políticas educacionais não apenas melhora o ambiente escolar, mas também melhora o bem-estar dos alunos e dos educadores. A federalização do currículo é uma solução viável e deve estar alinhada com a Constituição Brasileira. A federalização estabeleceria padrões educacionais em todo o país para garantir que todos os alunos, independentemente de sua localização, tenham acesso a uma educação consistente. É possível reduzir as disparidades regionais e garantir que as políticas educacionais permaneçam estáveis ao longo do tempo estabelecendo um currículo nacional com diretrizes claras e padronizadas.

A federalização do currículo, ao proporcionar maior estabilidade ao sistema educacional, deve ser protegida contra alterações frequentes. Mudanças significativas no currículo nacional devem passar por um processo legislativo e consultivo amplo, garantindo a continuidade e evitando modificações abruptas e prejudiciais. Assim, a federalização garantiria a estabilidade das políticas educacionais, fortalecendo o sistema e promovendo uma educação de alta qualidade e equitativa para todos os alunos do país. Além da federalização do currículo, a padronização de procedimentos administrativos, como matrícula e registro de frequência, pode reduzir a carga burocrática e simplificar a gestão escolar. Também se faz necessário estabelecer diretrizes gerais federais com parâmetros nacionais para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), garantindo que todas as escolas sigam princípios e objetivos educacionais comuns, como inclusão, qualidade pedagógica e desenvolvimento integral dos alunos.

Não há necessidade de inventar um método de alfabetização, pois já temos conhecimento suficiente sobre métodos silábicos. Existe um amplo conhecimento sobre isso. Em verdade, nenhum método funciona para todas as crianças. Algumas pessoas funcionam melhor com segmentação por sílabas, enquanto outras precisam de métodos mais específicos ou mais amplos, dependendo de suas necessidades cognitivas e socioemocionais. O professor é responsável por escolher o melhor método de aprendizagem para os alunos, com base nas necessidades individuais de cada um. Embora as metodologias ativas tenham sido amplamente promovidas como inovadoras e eficazes, a sua eficácia em promover uma aprendizagem realmente transformadora não foi comprovada. Mesmo dentro de um sistema tradicional de educação, o professor tem a flexibilidade para implementar métodos complementares que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem baseada em projetos (PBL), por exemplo, pode ser uma estratégia complementar valiosa, mesmo em um ambiente educacional tradicional. A chave para o sucesso é integrar essas abordagens de forma que complementem e reforcem o currículo existente, sem substituir as práticas fundamentais.

A educação pública no Brasil deve ser alinhada com os mais altos padrões de formação dos alunos para prepará-los para lidar com os desafios do mundo moderno de maneira sólida e consistente. A escola pública brasileira deve atingir o mais alto nível de qualidade, sem concessões que reduzam o rigor ou o padrão educacional. O objetivo deve ser a formação de indivíduos competentes, bem-preparados e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Reduzir o nível educacional para garantir a inclusão de todos não é uma solução aceitável, pois isso compromete a

qualidade do ensino e perpetua um sistema que falha em proporcionar o desenvolvimento pleno dos alunos. Inclusão deve ser buscada através do apoio adequado e de políticas que elevem todos os alunos ao mais alto nível de aprendizado, sem sacrificar a excelência. Além disso, a pressão por harmonização internacional, com a adoção de padrões globais que podem não refletir as realidades e as necessidades específicas do Brasil, deve ser vista com cautela. O Brasil não precisa se subordinar a parâmetros externos. Pelo contrário, com uma educação pública de excelência, o país tem a oportunidade de ter um status de destaque internacional. Se a qualidade do ensino for suficientemente elevada, outros países podem ser os que busquem se alinhar ao modelo brasileiro. A busca por excelência na educação pública não apenas fortalece o Brasil internamente, mas também coloca o país em uma posição de liderança educacional no cenário internacional. Para isso, é essencial que as escolas públicas ofereçam um ensino robusto, sem concessões, que prepare os alunos para serem cidadãos críticos e qualificados, capazes de influenciar tanto o futuro do país quanto o mundo. O Novo Ensino Médio é, sem dúvida, uma mudança controversa. As mudanças propostas não apenas falham em resolver os problemas crônicos do sistema educacional, mas têm o potencial de aprofundar as desigualdades e comprometer ainda mais a qualidade da educação. Em vez de promover uma evolução positiva, estamos diante de uma reforma que pode gerar caos e instabilidade, deixando os alunos mais desamparados do que nunca.

O ensino médio tradicional, no contexto brasileiro, é o que funciona. O modelo tradicional sempre buscou oferecer uma formação geral e equilibrada. Uma formação técnica especializada deve ser buscada em instituições dedicadas exclusivamente a isso, como as escolas técnicas. Não se deve misturar o ensino médio comum e geral com a formação técnica profissionalizante, pois são contextos educacionais distintos que atendem a necessidades e objetivos diferentes. As escolas técnicas federais, por exemplo, representam um grande avanço na educação profissional, oferecendo uma formação aprofundada e específica em diversas áreas, com infraestrutura e currículo adequados para preparar os alunos para o mercado de trabalho ou para a continuidade dos estudos em nível superior.

O ensino médio tradicional, por sua vez, tem como objetivo fornecer uma base geral de conhecimentos, preparando os alunos para exames de admissão ao ensino superior e oferecendo uma formação abrangente em várias disciplinas. Essa abordagem proporciona uma formação generalista, essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas e de pensamento analítico, mas pode não atender às demandas específicas do mercado de trabalho para profissionais técnicos. Portanto, a decisão

sobre qual caminho seguir — seja uma formação geral no ensino médio ou uma especialização técnica — deve ser feita pelo estudante a partir da conclusão do ensino fundamental. Nesse momento, é crucial que o aluno tenha a oportunidade de refletir sobre seus interesses, aptidões e objetivos futuros. As escolas técnicas e os centros de formação profissional são ideais para quem deseja seguir uma carreira técnica, enquanto o ensino médio geral é adequado para quem pretende explorar diversas áreas antes de tomar uma decisão mais definitiva sobre sua trajetória acadêmica e profissional. A clara distinção entre essas opções permite que os alunos façam escolhas informadas e adequadas às suas aspirações e talentos. É preciso que haja um movimento no Brasil para a recriação das Escolas Normais em todo o país. Esse tipo de formação específica voltada para a formação de professores, particularmente para a educação primária e os primeiros anos do ensino fundamental nunca deveria ter deixado de existir. Em sua essencialidade o currículo do curso normal incluía disciplinas pedagógicas e práticas voltadas para a formação docente. Para consolidar a melhoria no ensino médio, é essencial adotar um sistema que atribua pontos aos alunos com base na média das notas obtidas durante as três séries desse ciclo. Essa abordagem valoriza o esforço contínuo, estimulando o desempenho acadêmico ao longo de todo o ensino médio, e reconhece a consistência como um fator crucial para o sucesso educacional. Além de promover a equidade ao minimizar o impacto de dificuldades pontuais, esse sistema incentiva o desenvolvimento de habilidades como disciplina e resiliência, fundamentais para a vida acadêmica e profissional. Os pontos acumulados ao longo das três séries do ensino médio seriam somados às notas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), criando um critério mais abrangente e justo para o acesso ao ensino superior, ao mesmo tempo em que reforça a importância de uma trajetória educacional sólida e comprometida.

A formação continuada para professores em exercício, incluindo cursos de EAD gratuitos, deve ser incentivada para a atualização contínua de conhecimentos e habilidades. Não adianta o Brasil replicar políticas educacionais de países com bons desempenhos em testes internacionais se essas políticas não refletem a realidade brasileira e não se alinham com o nosso contexto social, cultural e econômico. Cada nação possui particularidades históricas, geográficas e culturais que influenciam a eficácia das estratégias educacionais, tornando essencial adaptar as abordagens às necessidades locais. O que funciona em países desenvolvidos, com contextos socioeconômicos e sistemas de governança estabilizados, pode não ser eficaz, ou até mesmo contraproducente, em uma realidade como a do Brasil.

No entanto, é evidente que há uma constante tentativa de "reinventar a roda"

usando novos métodos e sugestões pedagógicas, mas essas tentativas frequentemente não resultam em soluções efetivas e úteis para os problemas reais da educação no Brasil. O foco deve estar na criação de uma base sólida e eficaz para o aprendizado, em vez de buscar inovações apenas por inovar. Isso significa garantir um currículo que priorize o desenvolvimento de habilidades essenciais como leitura, escrita, raciocínio lógico e pensamento crítico, bem como garantir uma educação de qualidade e continuidade. Uma maneira de garantir essa consistência seria a federalização do currículo, que permite adaptações locais sem perder o foco nas habilidades essenciais. O experimentalismo exagerado pode desviar a atenção do que realmente importa: criar cidadãos preparados e competentes. E nesse preparado e competente inclua-se o domínio da escrita, da interpretação, da aritmética, e dos conhecimentos gerais. Um aluno verdadeiramente preparado e competente deve ter o domínio da escrita, da interpretação, da aritmética e dos conhecimentos gerais. Essas são as habilidades fundamentais que formam a base do aprendizado, permitindo que o estudante não apenas compreenda o conteúdo ensinado, mas também aplique esse conhecimento de maneira prática no dia a dia e em situações mais complexas. Atualmente, é comum nos depararmos com um jovem que concluiu o ensino médio, trabalhando em um supermercado. Diante de uma situação simples, como uma compra no valor de R\$ 30,00, paga com uma nota de R\$ 50,00, o atendente se vê na necessidade de recorrer à calculadora para calcular o troco. Essa cena revela uma falha evidente no processo educacional, que deveria ter garantido o domínio de habilidades matemáticas básicas. Se o estudante não domina habilidades básicas como cálculo mental simples, o professor enfrentará grandes desafios ao tentar abordar questões mais complexas e abstratas. O tempo que deveria ser dedicado ao desenvolvimento de competências mais avançadas, como resolução de problemas, pensamento crítico ou até questões sociais e científicas, acaba sendo consumido pela necessidade de reforçar conteúdos elementares. Isso gera um ciclo de defasagem educacional, onde o professor se vê preso à revisão de conteúdos básicos, impossibilitando o progresso da turma como um todo. Para romper esse ciclo, é fundamental garantir uma base sólida desde os primeiros anos de escolarização, com metodologias eficazes, foco em competências essenciais e uma avaliação constante do aprendizado. Assim, o professor poderá trabalhar outras questões mais avançadas e formar alunos mais preparados para os desafios do futuro. Uma função essencial de suporte no processo de aprendizagem é a do professor recuperador. O professor recuperador desempenha um papel essencial no sistema educacional, especialmente em contextos onde os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem ou não

atingem os objetivos propostos no ensino regular. Ele atua como um apoio fundamental para garantir que nenhum estudante seja deixado para trás, oferecendo uma segunda oportunidade de aprendizagem personalizada, de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Em suma, o professor recuperador é essencial não apenas por sua função de suporte, mas por seu papel ativo na construção de uma educação mais equitativa e de qualidade.

É essencial que o livro seja o objeto central no ambiente escolar da educação básica, fundamental e média. O livro não apenas serve como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do conhecimento e habilidades dos alunos, mas também como um meio crucial para fomentar a curiosidade e o amor pela aprendizagem. Integrar o livro como peça central no currículo escolar garante que os alunos tenham acesso a uma rica variedade de textos que apoiem o desenvolvimento da leitura, da interpretação crítica e da capacidade de escrita. O livro, seja ele literário, informativo ou técnico, proporciona uma base sólida para a construção do conhecimento, permitindo que os estudantes se engajem profundamente com o conteúdo e desenvolvam uma compreensão abrangente dos temas abordados. Além disso, a centralidade do livro no ambiente escolar promove a alfabetização e a formação de hábitos de leitura duradouros, essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal. O uso consistente de livros como recurso principal ajuda a criar uma cultura de leitura dentro da escola, incentivando os alunos a explorar diferentes gêneros e temas e a desenvolver habilidades de análise e reflexão crítica. A leitura é um pilar fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo de qualquer indivíduo. Ela não apenas abre portas para o conhecimento, mas também desempenha um papel crucial na formação do pensamento crítico e na capacidade de compreender e interpretar o mundo ao redor. Dessa forma, é essencial que o livro físico, palpável, seja o objeto central no ambiente escolar da educação básica, fundamental e média. O livro físico proporciona uma experiência tátil e sensorial que é fundamental para a formação de hábitos de leitura e para o engajamento profundo com o conteúdo. A presença do livro físico nas salas de aula e nas bibliotecas escolares oferece aos alunos um recurso confiável e constante, além de ser um símbolo de estabilidade e continuidade no processo de aprendizagem.

A voz do professor deve ser respeitada e mantida ativa, pois é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Os professores devem ter a liberdade de expressar suas opiniões e métodos pedagógicos, dentro dos parâmetros éticos e educacionais, para enriquecer a experiência educacional dos alunos. O espaço de aula é um ambiente onde a diversidade de ideias e abordagens deve ser valorizada, pois a

expressão do professor é crucial para estimular o pensamento crítico, a reflexão e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Há que se apresentar uma visão crítica sobre a compartimentalização das responsabilidades na formação de crianças e jovens. De fato, essa separação rígida pode ser problemática, pois tanto a escola quanto a família desempenham papéis complementares e interligados no desenvolvimento integral dos indivíduos. A educação envolve não apenas a transmissão de conhecimento formal, mas também a formação de valores, atitudes e comportamentos, algo que tanto a escola quanto os pais compartilham. Muito se tem divulgado que a escola ensina, e os pais educam. Não se deve estabelecer uma separação entre ensinar e educar, especialmente nos tempos atuais, em que tanto o pai quanto a mãe enfrentam uma crescente necessidade de trabalhar. Em um contexto onde a dinâmica familiar mudou significativamente, é fundamental que a escola assuma, além do papel de ensinar, também o de educar, promovendo valores e habilidades que complementem a formação integral dos alunos. Essa responsabilidade compartilhada é essencial para garantir o desenvolvimento completo das crianças e jovens, em um mundo cada vez mais complexo e desafiador. A escola também educa no sentido mais amplo, promovendo cidadania, convivência social e ética, enquanto os pais também ensinam, ao guiar os filhos no desenvolvimento de competências cognitivas e práticas. Portanto, uma abordagem integrada, em que escola e família colaboram em todas as dimensões do aprendizado e da formação pessoal, pode ser mais efetiva para preparar indivíduos completos e bem ajustados. Isso reforça a ideia de que a educação é um processo colaborativo e contínuo.

Retomar a prática de estabelecer critérios de avaliação claros e uma nota mínima para que os alunos possam progredir para o ano seguinte é essencial. O avanço automático dos estudantes tem sido alimentado por falta de exigências objetivas. Isso frequentemente cria jovens que não têm as habilidades necessárias para enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais. Ao estabelecer critérios de avaliação rigorosos e uma nota mínima para progressão, assegura-se que o aluno realmente adquiriu o conhecimento necessário antes de passar para etapas mais complexas. Os alunos são incentivados a se dedicarem mais ao aprendizado como resultado dessa cultura de mérito e responsabilidade. Além disso, é fundamental reconhecer e premiar regularmente os melhores alunos, reconhecendo seu trabalho e desempenho acadêmico. Quando os alunos recebem esse tipo de reconhecimento, eles podem motivar os outros a melhorar seu desempenho e melhorar o ambiente escolar. Ao invés de empurrar os alunos sem as qualificações necessárias, o reconhecimento do mérito estimula a busca por excelência e os prepara melhor para os desafios do futuro. Este

conceito pode ser aplicado por meio de políticas educacionais que se concentram no nível de ensino e no desenvolvimento de habilidades essenciais.

O professor é o elemento essencial na educação, sendo o pilar que sustenta o processo de ensino e aprendizagem. É necessário devolver ao professor o protagonismo que lhe pertence, reconhecendo seu papel central na formação dos alunos. Nenhuma tecnologia, método ou inovação pedagógica substitui a presença do professor em sala de aula, especialmente no ensino básico, fundamental e médio. O contato direto entre professor e aluno é fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. O professor não apenas transmite conhecimento, mas também atua como mediador, orientador e fonte de inspiração. Ele compreende as particularidades de cada aluno, adaptando suas estratégias para garantir que o aprendizado seja significativo e eficaz. Para que o professor possa exercer plenamente seu protagonismo, é necessário investir em sua formação contínua, garantir melhores condições de trabalho e valorizar sua profissão. O fortalecimento do papel do professor é essencial para elevar a qualidade da educação e preparar os alunos para enfrentar os desafios da vida. Sem esse reconhecimento, o sistema educacional perde a sua força motriz. O professor deve se concentrar em sua função principal de educar, sem ser sobrecarregado com responsabilidades adicionais. Desviá-lo de sua missão essencial, sobrecarregando-o com responsabilidades administrativas, sociais ou burocráticas, apenas compromete a qualidade do ensino. O foco do professor deve estar inteiramente voltado para o processo de ensino-aprendizagem, na preparação e entrega de conteúdos que promovam o desenvolvimento intelectual, crítico e social dos alunos. Quando o professor é obrigado a assumir múltiplas funções além do ato de educar, ele perde tempo e energia que deveriam ser dedicados à sala de aula. Isso não apenas prejudica o professor, mas também os alunos, que deixam de receber o melhor ensino possível. Para garantir que o professor possa se concentrar exclusivamente em sua verdadeira função, é necessário que as instituições de ensino sejam estruturadas de maneira a proporcionar suporte administrativo adequado, liberando o docente para aquilo que ele faz de melhor: ensinar. Dessa forma, devolve-se ao professor o espaço necessário para exercer sua verdadeira vocação, o que, em última instância, beneficia toda a sociedade.

Não há aprendizagem sem disciplina, organização e estudo constante. Esses elementos são fundamentais para o sucesso acadêmico e para o desenvolvimento pessoal dos alunos. A disciplina garante que o aluno se comprometa com seus estudos e respeite os horários e prazos estabelecidos. Sem disciplina, a dedicação ao aprendizado se torna inconsistente e fragmentada. A organização permite que o aluno

gerencie seu tempo e recursos de maneira eficiente. Uma abordagem organizada facilita a absorção e a revisão dos conteúdos, além de reduzir o estresse e a sobrecarga. O estudo constante é o pilar que sustenta o aprendizado. A prática regular e a revisão contínua dos conteúdos ajudam a consolidar o conhecimento e a desenvolver habilidades mais profundas. Para garantir que esses princípios sejam integrados ao processo educacional, é importante que tanto a escola quanto os pais incentivem e promovam a importância da disciplina, da organização e do estudo constante. Além disso, o desenvolvimento dessas habilidades deve ser parte do currículo e das práticas pedagógicas. Por outro lado, a realidade da educação inclusiva no Brasil enfrenta vários desafios, ainda está aquém das melhores práticas. A dificuldade em integrar alunos com necessidades especiais no sistema educacional tradicional é uma preocupação legítima.

Celulares não devem ser considerados ferramentas educacionais. Eles são uma grande fonte de distração, com os alunos usando-os para redes sociais, jogos e mensagens durante as aulas, o que prejudica a concentração e o desempenho acadêmico. Devem ser banidos das salas de aula. A legislação brasileira deve ser modificada para dar um melhor aparato jurídico ao ambiente de aprendizagem acadêmica, e pode ser um passo importante para enfrentar desafios no sistema educacional. A legislação pode desempenhar um papel crucial em garantir a qualidade, a equidade e a eficácia da educação.

2.1 Formação Docente

A qualidade da formação dos professores é um dos principais entraves para a melhoria da educação brasileira. Muitos docentes não recebem a formação adequada, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas. Novas tecnologias podem ser incorporadas na educação tradicional. Além disso, as condições de trabalho e a baixa remuneração desestimulam a carreira docente, resultando em uma escassez de profissionais qualificados.

2.2 Currículo e Metodologias

O currículo escolar no Brasil deve manter uma estrutura sólida. No entanto, deve responder às necessidades contemporâneas. As metodologias de ensino devem equilibrar a memorização e a reprodução de informações com práticas que promovam o pensamento crítico, a criatividade e a solução de problemas, além de serem interdisciplinares e conectadas à realidade dos estudantes. Ou seja, deve manter uma estrutura rígida que garanta uma base sólida de conhecimentos, enquanto também incorpora práticas e metodologias que respondam às necessidades do mundo contemporâneo. O objetivo é criar um sistema educacional que prepare os alunos de

maneira abrangente e dinâmica, equilibrando a tradição e a inovação.

2.3 Infraestrutura Escolar

A infraestrutura escolar no Brasil é desigual e frequentemente inadequada. Escolas enfrentam problemas como ausência de bibliotecas e laboratórios e salas de aula superlotadas. Esses fatores impactam diretamente na qualidade do ensino e no desempenho dos estudantes.

2.4 Inclusão e Equidade

Embora o Brasil tenha avançado em inclusão escolar, ainda há muito a fazer para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade. A desigualdade educacional é uma realidade persistente que precisa ser combatida com políticas públicas efetivas e sustentáveis.

3. CONCLUSÃO

A transformação educacional no Brasil exige uma abordagem ousada e multifacetada para superar os desafios estruturais e históricos que comprometem a qualidade da educação. Este artigo destaca a necessidade urgente de reformas radicais em cinco eixos principais: gestão educacional, formação docente, currículo, infraestrutura e inclusão. A análise aponta para a importância da estabilidade e continuidade das políticas educacionais, sugerindo a federalização do currículo como uma solução viável para reduzir as disparidades regionais e garantir uma educação de alta qualidade em todo o país.

A gestão educacional deve ser aprimorada através de uma federalização que estabeleça padrões consistentes, ao mesmo tempo que permita adaptações locais para atender às necessidades específicas das diversas regiões. A formação docente precisa ser reforçada, garantindo que os professores recebam formação contínua e adequada, além de melhores condições de trabalho. É crucial que o currículo ofereça uma base sólida de conhecimentos essenciais e incorpore metodologias que promovam o pensamento crítico e a criatividade, sem desconsiderar a necessidade de um currículo estruturado e rigoroso.

A infraestrutura escolar deve ser significativamente melhorada para criar ambientes de aprendizagem adequados, e a inclusão deve ser promovida de maneira eficaz, assegurando que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade. Além disso, a centralidade do livro físico no ambiente escolar deve ser preservada, pois ele é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da interpretação crítica.

Propor um sistema educacional que priorize a excelência, a formação contínua dos professores e a continuidade das políticas é crucial para enfrentar os desafios atuais e preparar os alunos para o futuro. Em suma, um ensino conservador, nesse

contexto, não significa necessariamente resistência ao progresso, mas sim um foco em garantir que os alunos adquiram competências básicas e essenciais antes de avançar para conceitos mais complexos. Nenhuma das ações em pauta na atualidade no país será capaz de reverter a atual situação do sistema educacional brasileiro. A reforma educacional deve ser orientada por um compromisso com a qualidade e a equidade, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso a uma educação robusta e transformadora. No contexto educacional, é possível que, inicialmente, ocorra um aumento na evasão escolar devido a mudanças estruturais ou desafios temporários enfrentados pelo sistema educacional. No entanto, a robustez e a qualidade da educação são fundamentais para a recuperação e a reintegração desses alunos. A robustez da educação se refere à sua capacidade de se adaptar, melhorar e fornecer suporte adequado aos alunos, independentemente das circunstâncias adversas. Quando um sistema educacional é robusto, ele é capaz de implementar estratégias eficazes para atender às necessidades dos alunos e minimizar os impactos negativos da evasão escolar. Portanto, embora a evasão escolar possa ser uma preocupação inicial, a força e a adaptabilidade do sistema educacional são cruciais para garantir que esses alunos retornem e continuem sua trajetória de aprendizagem.